

Revista Trimestral
de 1863
Vol. 10, 1849.

VIAGEM DE GOYAZ AO PARÁ.

ROTEIRO ESCRIPTO PELO DR. RUFINO THEOTONIO SEGURADO.

1845 Escrevendo o presente roteiro, não é minha tenção fazer uma descripção completa do rio Araguaia, porque faltam-me as necessarias habilitações para descrever scientificamente tudo quanto este magestoso e importantissimo rio offerece aos olhos do observador; porém sim fazer um pequeno serviço aos que por elle houverem de navegar.

Achando-me na capital de Goyaz como deputado á assembléa legislativa provincial, em meados do anno de 1846, tratava o actual presidente da provincia, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, de fazer o ensaio da navegação do commercio entre esta e a provincia do Grão-Pará pelo rio Araguaia: e o mesmo Ex.^{mo} Sr. consultou a minha opinião a respeito por haver em outro tempo navegado pelo rio Tocantins até o Pará, e d'est'arte ter alguma experiencia da navegação fluvial. Expondo as minhas opiniões, fui ouvido com muita attenção e interesse, e foram ellas aceitas. Uma grande difficuldade se apresentava ao presidente, que era encontrar uma pessoa habilitada para dirigir similhante empreza: Vendo que se me propoçionava occasião de prestar um serviço ao meu paiz, não tive duvida de aceitar a incumbencia, o que muito satisfez ao mesmo presidente. Minha opinião era que seria mais conveniente e economico que a expedição se apromptasse na villa do Porto Imperial, por se encontrar ali os vasos e todo o indispensavel com mais facilidade, e até mesmo porque o tempo em que se tratava d'este negocio não permittia que houvesse a menor demora, a fim de que descessem os vasos na estação propria.

Havendo-se organizado uma sociedade para similhante fim, dirigi-me com a possivel brevidade ao norte da provincia para o fim de promptificar tudo quanto era necessario para a empreza. Eu devo aqui notar que, se bem que os fundos a mim confiados para esse

CEDI - P. I. B.
DATA 23.09.88
COD. 00000033

fim me não parecessem mui sufficientes, todavia não hesitei; em consequencia porém d'essa circumstancia não me foi possível haver barcos novos, por serem estes de alto preço; o que, como adiante se verá, causou-me tantos trabalhos, e á sociedade tantos prejuizos. Demais, havendo em geral uma repugnancia não pequena a similhante viagem, vi-me na necessidade de contractar para o trabalho da navegação pessoas improprias e incapazes d'esse trabalho.

Tendo pois conseguido os vasos (1), remeiros e generos do paiz que me pareceram mais proprios para ensaio o commercio, larguei da villa do Porto Imperial no dia 4 de Abril de 1847. Cheguei á villa de Carolina no dia 8 do mesmo mez, onde me demorei tres dias para me refazer de mantimentos que precisava para deixal-os em deposito em S. João de Araguaia (2), a fim de servir na mesma volta do Pará: feito o que larguei da villa de Carolina no dia 12 do mesmo mez. Omitto o que observei no rio de Tocantins, por ser este rio mui conhecido e navegado.

No dia 3 de Maio cheguei á capital da provincia do Grão-Pará com feliz viagem, apesar de haver algum prejuizo no carregamento. Logo que saltei á praia, dirigi-me ao Ex.^{mo} presidente d'aquella provincia, o Sr. Herculano Ferreira Penna, entregando-lhe o officio de recommendação que o Ex.^{mo} presidente da minha provincia lhe havia dirigido. Grande foi a satisfação que o Ex.^{mo} Sr. Herculano manifestou á minha chegada, fazendo-me offerecimento de tudo quanto podia dispôr em beneficio da navegação: eu tinha necessidade de mais algumas pessoas e de algumas providencias; de tudo fui soccorrido. Immediatamente algumas pessoas notaveis da cidade me procuraram para se informarem do objecto de minha empreza, e tudo lhes havendo declarado, significaram os mais ardentes desejos de concorrerem para que se leve a effeito a navegação do rio Araguaia,

(1) Os barcos que navegam no rio Tocantins são de porte de mil e duzentas arrobas.

(2) Presidio na margem esquerda do Tocantins, na confluencia com o Araguaia, guardado pela provincia do Pará, estabelecido com o fim de auxiliar a navegação.

não devendo aqui deixar em silencio o nome do Sr. Dr. João Lourenço Paes de Souza.

Tendo feito emprego dos capitaes que levára disponiveis, larguei do porto da cidade do Pará no dia 19 de Maio do anno passado. Sendo muito conhecidas as cachoeiras que se encontram do Pará até S. João de Araguaia, e os perigos que ellas offerecem, eu apresentarei em resumo a minha derrota n'essa extensão do Tocantins; ajuntando algumas reflexões que me parecem uteis á navegação.

Á primeira cachoeira denominada Guariba gastei dezoito dias: esta cachoeira passou-se sem risco, mas tive o trabalho de pôr novo leme em um dos barcos. D'esta cachoeira, ao sahir da cachoeira do Tocumanduba, gastei nove dias, entrando no dia 14 do mez de Junho na grande Itaipava (3) e sécco do Conaná. Nesta itaipava, no dia 17, um dos barcos de negocio correu tão grande perigo, que quasi se perdeu totalmente; valeu porém o soccorro prestado muito a tempo pela igarité (4) de descarreto, com a qual se pôde salvar o barco e a maior parte da carga. No dia 22 cheguei á grande e perigosissima cachoeira da Itaboca, gastando um mez e tres dias da cidade á essa cachoeira, vindo d'est'arte a gastar doze dias mais do que se as aguas fossem maiores, por isso que deixando de navegar sempre encostado na margem direita, subindo (5), que é por onde ha boa navegação, fui obrigado a passar ás cachoeiras que se encontram no canal da sécca, que é o da esquerda. Uma febre epidemica com inflamação dos intestinos atacou a tripolação; e essa circumstancia impediu que eu podesse sahir da Itaboca em menos de treze dias.

Chegando a occasião de tratar da cachoeira a mais perigosa da carreira do Pará pelo Tocantins, vejo-me obrigado a não passar em

(3) Corcedeira por entre pedras, offerecendo uma passagem mais ou menos trabalhosa á corda ou á vara: quando o rio está falta de aguas, é necessario algumas vezes alliviar os barcos.

(4) Pequeno barco que pôde conduzir até oitenta alqueires de sal, ou duzentas e sessenta arrobas, destinado a descarregar ou alliviar barcos de negocio nos logares em que estes não podem subir ou descer com toda a carga.

(5) Devo notar que n'esta derrota — margem ou lado esquerdo — deve entender-se subindo.

silencio algumas considerações. Tratando dos meios de diminuir os riscos d'essa cachoeira, em uma memoria dirigida ao Soberano sobre a mesma carreira do Pará, lembrou-se meu pai da idéa de fazer-se profundar os canaes que se encontram ao lado esquerdo do canal da Itaboca, para desviarem-se os barcos das grandes quedas que n'elles se acham; tendo-se porém reconhecido a vantagem de levarem-se de salto os barcos debaixo de certas cautelas, posto que com muitissimo risco, e demais vendo eu que aquelle trabalho se torna nimiamente dispendioso, á vista de nossas circumstancias financeiras julgo mais acertado um outro trabalho, que se reduz a quebrarem-se algumas pedras, as quaes eu passo a indicar. A primeira é um alto rochedo que se acha abaixo do grande rebôjo do Baçurí: n'este rochedo tem-se muitos barcos feito em pedaços, por isso que perdendo elles a carreira e direcção por causa do rebôjo, e indo ao som d'agua, é só por uma grande ventura que não se perdem alli todos os barcos que se arriscam a esse medonho rebôjo, cujo diâmetro não é menos de seis braças, tendo uma de profundidade. A segunda é uma pedra que está por baixo da pancada da cachoeira grande, encostada a um grande paredão do lado esquerdo: esta pedra impede que se possa levar o barco mais encostado ao paredão, o que dá logar a muito risco do lado direito, para onde as aguas levam com impeto os barcos com muita força. Abaixo do salto de José Corrêa está um montão de grandes pedras, para onde correndo as aguas com indisivel impetuosidade, muitos negociantes de barcos tem achado n'ellas a sua perdição; só o emprego de muitas forças unidas, sem dependencia de outro algum artificio, é capaz de remover a maior parte dos perigos que ali se encontram. Ao sahir do salto denominado Tortinho, atravessando o canal acha-se um grande rochedo igualmente perigoso: o emprego de algumas libras de polvora pôde franquear esta passagem. Tendo exposto em resumo o que julgo de maior perigo a respeito da cachoeira da Itaboca, devo chamar sobre este logar da carreira do Pará pelo Tocantins a attenção do governo do nosso paiz. Alguns contos de réis serão bastantes para que se evite as perdas que actualmente soffrem os particulares, e com elles a nossa provincia.

Da Itaboca ao presidio de S. João de Araguaia não pude gastar menos de um mez, por isso que em todo o canal do Tauri (6), que é muito perigoso e demanda muito trabalho, achei-me com a maior parte da tripulação atacada de febres catarrhaes, cujas curas muito se difficultavam em razão da natureza do trabalho, falta de commodidades e conhecimentos profissionaes. Durante este tempo tive de pôr tres rombos (7) nos barcos para poder continuar a viagem; e ao chegar ao presidio de S. João de Araguaia, de grande risco salvou-se um dos barcos, ficando o leme em pedacos.

Havendo embarcado noventa e duas saccas de farinha pertencentes á sociedade, e que se achavam reservadas para a minha viagem do Araguaia, no dia 6 de Agosto me dispuz para entrar por este rio, para mim desconhecido, tendo d'elle apenas as noções dadas pelo marechal Cunha Mattos em seu *Itinerario*, e trazendo comigo só tres individuos, que eram dous militares que haviam descido por elle com o conde de Castelnau, e um outro; os quaes, além de muito poucos conhecimentos de navegação, não conservavam de memoria cousa alguma do que tinham visto, e por isso em nada me podiam orientar.

Dia 6 de Agosto de 1847. — Ás onze horas da manhã deixei as pedras da itaipava de S. João de Araguaia, e navegando sem perigo algum cheguei ao pontal da ilha de Cima ás duas da tarde, acompanhado do barco de um negociante, que tinha de entrar pelo Tocantins. Não me é possível descrever o estado de abatimento em que parecia acharem-se os animos de todas as pessoas que ahi se achavam; na physionomia de uns via-se pintado um profundo pesar, e na de outros uma grande compaixão: as salvaes de armas de fogo annunciavam a despedida, e tendo descansado duas horas, ségui a

(6) Uma extensão do rio empedrada e perigosa tem mais ou menos doze leguas; os perigos do Tauri na descida podem muito diminuir-se cortando-se na sécca as arvores que impedem a franqueza do canal.

(7) Propriamente, rémends postos nos logares dos barcos em que a madeira apodrece, ou que se quebra.

minha derrota, e naveguei até uma praia fronteira á bocca de um lago (8).

A falta de correnteza do rio fez-me ver que elle se achava represado, e por consequencia comparativamente mais sécco do que o Tocantins.

Dia 7. — Ás cinco e meia da manhã larguei e fiz pouso defronte da ilha dos Mutuns, assim chamada pela grande quantidade d'estas aves que ahi se encontram no braço da direita.

A viagem d'este dia foi pequena por se ter demorado em terra um camarada, e não por encontrar obstaculo no rio. A navegação encostada a ponta da ilha é má, porque ahi se acha um baixio de pedras.

Dia 8. — N'este dia naveguei em rio de pouca profundidade por offerecer transito fácil; comtudo não foi necessario descarregar, e entrando pelo braço da esquerda, cheguei ainda cedo á itaipava de S. Bento, ficando á direita a grande ilha do mesmo nome. N'este logar encontrei grande abundancia de peixes de varias qualidades, e alguma caça.

Dia 9. — Havia chegado no dia antecedente á itaipava de S. Bento; n'este tratei de transportar-me para cima da mesma. O commandante do destacamento de S. João de Araguaia havia-me dito não ser possível vencer este obstaculo, por ser esta itaipava muito falta de agua; não desanimando com essa informação puz-me na expectativa da direcção do trabalho pelo piloto, como era de costume, e este examinando a itaipava, assentou de fazer passar os barcos encostados á terra firme da esquerda, e mandando pôr os barcos á meia carga, subiu-se sem o menor perigo, falhando d'est'arte o vaticinio d'aquelle commandante. Este facto bem prova que muitos homens temem o que desconhecem. N'este mesmo dia se começou a passar a carga para cima da itaipava na igraté de descarreto.

Dia 10. — Continuou-se o descarreto até á noite. N'este logar conheci que deveria ter trazido mais do que uma igraté de descar-

(8) Lagoas, das quaes algumas communicam com o rio por uma bocca que em alguns representa a largura de um rio, mas sem correnteza.

reto, por ver que o rio Araguaia é em geral mais raso e espraído do que o Tocantins. O descarreto d'esta itaipava é pessimo, por isso que os barcos de pedra obrigam a levar as igarités ao canal grande, que é muito forte e de pedras escorregadiças.

Dia 11. — Carregados os barcos continuou-se a viagem, passando-se por uma ponta forte (9) que se acha na terra firme da esquerda, unico lugar transitavel, onde foi indispensavel alliviarem-se todos os barcos, fazendo pouso pouco acima.

Dia 12. — Ao meio dia cheguei á itaipava do Carmo, e para passal-a mandei tirar todo o sal dos barcos, por ser o genero de maior peso; comtudo isso não foi bastante, e fui obrigado a mandal-os descarregar quasi totalmente. Tendo o rio mais cinco palmos de agua, tanto está como a itaipava de S. Bento deve ser boa passagem, pois entendo que então ellas se passarão á vara, sem ser necessario tirar-se carga dos barcos, e por isso parece-me que os navegantes que entrarem no Araguaia por todo o mez de Junho, havendo chuvas regulares não encontrarão ali embaraço algum.

Dia 13. — Tendo n'este dia concluído a passagem da itaipava, conduziram-se as cargas até o meio dia, sendo o resto d'este empregado no concerto da igarité.

Dia 14. — Continuou-se a conduzir a carga até á noite. Note-se que os barcos devem receber a carga em uma ilha grande, que está logo por cima da itaipava.

Dia 15. — Despedi quatro indios Apinagés, que até ahi fizeram parte da tripolação, e que tendo recebido os seus salarios seguiram para as suas aldeas do Tocantins. N'este dia fiz pouso defronte da ponta debaixo da ilha grande dos Apinagés.

Dia 16. — Tomei pelo canal da direita da Ilha Grande e de outras, passando por um pequeno travessão de pedras, em que não foi neces-

(9) Ponta forte é aquelle lugar em que a corrente do rio se torna muito forte, e as vezes com notavel queda em razão de pedras, troncos ou ramas de arvore, barranco, &c., que se prolonga para o meio do rio: a ponta forte distingue-se da ponta simplesmente dita, porque esta é menos trabalhosa, e não é necessario descarregar para passal-a.

sario descarregar: pousei defronte de um ribeirão, que entra á esquerda. Note-se que o canal da esquerda da ilha não é intransitavel, comtudo preferi o da direita, por não dar o rio tão grande volta.

Dia 17. — Largando ás seis horas da manhã, ás dez passei pelo porto dos Apinagés do Araguaia, e cheguei ao meio dia ao lugar que denominei — Ponta dos Campos —, e ali permaneci até ás doze horas do dia seguinte, por me haver faltado um camarada, que sabindo á caça perdeu a altura em que estavam as canoas.

Dia 18. — Partindo áquella hora, naveguei até ás seis da tarde, chogando á ilha que denominei dos Três Fugidos porque n'esse lugar se evadiram tres camaradas, levando comsigo a montaria (10) de caçar, tres remos, tres armas da nação e outros objectos de menos valor; vindo d'este lugar para cima a haver falta de nove pessoas, que deviam compôr a tripolação, notando-se entre estas a do caçador, que substituiu um dos pilotos, o qual tinha fallecido; acontecendo que achei-me com falta de dous objectos tão essenciaes na navegação actual, a saber, o caçador e montaria de caçar.

Dia 19. — Fiz pequena viagem, e nada occorreu de notavel. Neste dia a consternação foi geral ao vermo-nos sem a montaria e com falta de tres camaradas; entre estes notei que alguns conceberam esperanças de que eu, em vista de tal acontecimento, não duvidaria desistir da viagem pelo Araguaia, e retroceder: para desviar-os de similhantes pensamentos, eu asseverei com toda a firmeza e em alta voz — que em quanto me restasse uma canoa e quatro camaradas eu não desistiria da viagem.

Dia 20. — Sabindo ás cinco horas da manhã naveguei até á uma hora da tarde, e não continuei a viagem n'este dia por ter deixado a igarité em diligencia de alguma caça. Havia grande quantidade de peixes, especialmente de pirarucus, em um lago que fica em uma

(10) Pequena canoa fabricada de uma só madeira, aberta com o auxilio do fogo depois de cavada, operação que lhe dá consideravel largura, e cujo tamanho é augmentado por duas pequenas falcas ou taboas: conduz até quarenta arrobas, e serve para as caçadas e pescarias.

praia ao lado esquerdo. Já n'este logar senti a falta que me fazia a montaria.

Dia 21. — Passei o travessão do Jacaré com muito trabalho, por se querer passar encostado á terra firme da direita, não dando esse canal franca passagem senão quando o rio tem maior quantidade de agua; aliás a passagem deve ser pelo canal grande do mesmo lado.

Dia 22. — Cheguei ao meio dia á entrada da Cachoeira grande, a qual é a maior que existe no Araguaia: ella terá duas leguas e meia de extensão, e em toda esta extensão o rio corre por entre rochedos, que quasi em toda ella, com pequenas excepções, formam um canal muito estreito e muito arrebatado. Chegando pois á entrada d'esta cachoeira, reconheci que a navegação pelo lado direito era muito difficil e perigosa, e por essa razão fiz travessia para o lado esquerdo: toda a tarde se passou transportando-se a maior parte das cargas e os barcos para cima de uma forte corredeira.

Dia 23. — Carregaram-se os barcos, e naveguei á vara encontrando o rio com grande correnteza. Fiz pouso abaixo da primeira pancada forte.

Dia 24. — Descarregaram-se e puxaram-se os barcos, havendo sempre o cuidado de prendel-os com uma pequena sirga, além do cabo ou corda grande, para o fim de abrigal-os para terra, visto que sem essa cautela poderiam correr grande risco.

Dia 25. — Tendo-se feito pouso no dia antecedente acima da primeira pancada grande, n'este seguiu-se á meia carga, andando-se pouco n'esse dia por ser a outra parte da carga conduzida na igarité.

Dia 26. — Todo este dia se passou em fazer transportar os barcos e cargas para cima de uma ponta mui forte, abaixo da qual se havia pousado.

Dia 27. — Por ser o canal muito arrebatado e forte não se pôde subir senão á corda, navegando-se assim até ao meio dia, e vindo-se a descansar em uma ponta forte, onde se descarregou.

Dia 28. — Carregados os barcos com pouco trabalho encostei no

logar do descarreto do Salto grande. Toda a viagem, desde o dia 25, fiz por um canal paralelo a outro que fica á direita, tendo este pouca agua em baixo, por despejar no da esquerda por muitas bocças ou pequenos canaes, que são outros tantos saltos; por um d'estes saltos deve se fazer a passagem para o canal da direita: o que achei melhor é aquelle mesmo por onde passei, que é o terceiro contado de cima para baixo, o qual não obstante ser mais estreito, offerece todavia melhor passagem, por isso que sendo mais extenso tem uma queda mais suave. Observe-se que tendo-se passado o salto, deve-se atravessar os barcos para o lado direito do canal, afim de se evitar a força das aguas dos diversos canaes que despejam para o lado esquerdo.

Dia 29. — N'este dia sómente se pôde conduzir as cargas para cima do Salto grande.

Dia 30. — Calafetaram-se algumas pequenas fendas das canoas, e pousei acima de uma ponta forte, em que descarreguei. O rio n'este logar é muito estreito e corre por entre rochedos muito altos, o que difficulta o puxar-se os barcos á corda, unico meio de conduzi-los, em consequencia da grande correnteza e muitos rebójos que se encontram, com muito perigo dos barcos.

Dia 31. — Continuou-se a descarregar e puxar a carga por causa de muitas pontas fortes.

Dias 1.º até 9 de Setembro inclusivè. — Foi continuação dos trabalhos do dia 31 do mez antecedente, encontrando-se entretanto um descarreto de meia legua por terra; quatro noites dormi na ilha da Ubá velha (11), primeiro que as cargas podessem ali chegar.

Dia 10 a 12 inclusivè. — N'estes tres dias foi preciso fazer descarreto por terra e por agua, em razão de alguns braços do rio que entram pelo lado esquerdo. A sahida da Cachoeira grande pelo lado direito offerece melhor navegação do que pelo lado esquerdo, por isso que este é mais sêcco e mais forte: advirto porém que a travessia

(11) Canoa bem conhecida, construida de uma só madeira, de que se servem os nossos indigenas; está adoptada entre nós nas passagens de muitos rios.

pelo lado direito deve ser feita com muita cautela, e antes de approximar muito ao salto.

N. B. Tendo o rio mais cinco palmos de agua, é provavel que n'esta cachoeira os barcos de mil arrobas não gastem mais de oito a dez dias; por quanto tendo o canal apenas uma oitava parte da largura ordinaria do rio, elle se achará então com dez ou doze palmos mais de fundo, e por consequencia não será necessario ir ao canal grande; tanto mais que ao lado esquerdo d'este achei canaes por onde havia bem poucos dias nos mostrava ter corrido agua sufficiente para sustentar uma montaria. Além d'isto, estabelecendo uma comparação entre a Cachoeira grande e o Tauriri, com o qual muito se parece, vemos que se no Tauriri, na sêcca, gasta-se doze ou quinze dias, e com agua se passa em quatro ou cinco, na Cachoeira grande, onde gastei vinte e dous na sêcca, não se gastará mais do que sete ou oito havendo aguas. O que acabo de dizer é a respeito da subida; quanto porém á descida, devo notar que o canal grande deve ser perigosissimo pelos rebôjos que então terá, formados pela opposição que os enormes rochedos devem fazer ás aguas; e os canaes do Saranzal (12) serão tambem mui perigosos por causa das grandes pedreiras que a cada passo obstruem os mesmos canaes: em summa na descida nada de entrar sem examinar mui esrupulosamente a cachoeira desde a entrada até á sahida. N'esta cachoeira ha grande abundancia de caças e peixes: mas devo notar que por causa das qualidades das pedras da Cachoeira grande e de quasi todo o rio Araguaia, e da grande quantidade de piranhas, é mister uma boa provisão de anzões e linha. No dia 12 sahi da cachoeira e pousei na margem direita, avistando as pedreiras e praias dos Martyrios.

Dia 13. — Falhei para concertar um dos barcos e tirar varas: houve aqui muita caça, como veados, pacas, mutuns, &c.: viram-se no mato picadas antigas, e alguns velhos ouriços de castanhas, o

(12) Saran é em geral o arbusto que nasce nas praias e pedreiras, que nas cheias se cobrem de aguas: saranzal, logar que é coberto de sarans, offerecendo, quando o rio está cheio, canaes por entre os arbustos.

que faz acreditar na existência de castanheiros, onde vão ter alguns gentios.

Dia 14. — Passei os Martyrios e pousei na entrada da Carreira comprida. Antes de fallar da minha passagem por esta cachoeira, direi alguma cousa sobre este logar, que tem dado causa a alguns contos fabulosos: tendo lembrança do que escreveu em seu *Itinerario* o marechal Cunha Mattos ácerca dos Martyrios, desembarquei n'este sitio e observei tudo quanto allí existe. Nenhum trabalho de esculptura encontrei n'esse logar, não duvidando todavia que elle exista em algum ponto mais retirado ou occulto. O que observei é obra da natureza; em que a arte nada tem alterado; e como os rochedos não se parecem com quantos tenho visto, quer no Tocantins, quer em toda a extensão do Araguaia que naveguei, julgo acertado dar uma idéa d'elles. O rio n'este logar é consideravelmente estreito, bem como na Cachoeira grande, porém corre lentamente por entre duas pedreiras, mais ou menos escarpadas, que terão de altura de trinta a quarenta palmos pouco mais ou menos: ao entrar pela embocadura d'este canal, parece que se está no extremo de uma rua de mais de trezentas braças. Apesar de ser esta pedreira muito solida, contudo apresenta muitas cavidades de fôrmas variadas e irregulares, que parece serem formadas pelas aguas nas occasiões que o rio enche. A parte superior d'elles representa ao longe diversas fôrmas, umas semelhantes a uma pequena ermida, outras a uma guarida, &c.; approximando-se porém mais perto, desaparece a illusão, e não se vê outra cousa mais do que rochedos informes. Talvez que algum navegante por aquella illusão tenha referido a existencia de obras de esculptura n'estes logares, não observando com a individuação que merece um facto semelhante. Ao sahir d'este canal se encontra grande quantidade de pedras, de quê nossos lavradores se servem para fazer fornos de torrar farinha.

Dia 15. — Descarreguei á esquerda no travessão da entrada da Carreira comprida, e passei os barcos á direita.

Dia 16. — Trabalhou-se no travessão passando a carga para cima, e pousei na ilha formada pelos dous principaes canaes. Subi pelo

canal da esquerda; porém o melhor é o da direita. À esquerda entra um grande ribeirão.

Dia 17.— Até o meio dia se trabalhou em puxar os barcos á sirga, independente de descarregar-os, e por este modo foram conduzidos até á pancada grande, onde se descarregaram.

Dia 18.— Puxaram-se as canôas, carregaram-se em parte, e foram receber o resto da carga no Poção. Em toda a cachoeira denominada Carreira comprida a melhor passagem é pela maneira seguinte: entrar pelo lado esquerdo, atravessar antes de chegar ao canal forte, e entrar pelo pequeno canal da direita, aonde se acham duas pontas, em que será necessario descarregar.

Dia 19.— Carregaram-se as canôas no Poção e descansei por cima da volta, que bem se pôde chamar do Cotovello: pondo-me de viagem ás quatro horas e meia da tarde, uma inesperada perspectiva, aliás scena, se apresenta aos nossos olhos: objectos como creaturas humanas parecem ao longe andar e correr em uma grande praia, na qual vinhamos com esperanças de achar uma grande quantidade de ovos de tartaruga: as vistas fitaram-se na praia, e em poucos momentos viemos a conhecer que um grande numero de Indios pareciam agitados com a presença de barcos desconhecidos n'aquelle rio: eu então tornei-me o objecto de uma tacita consulta, voltando para mim os camaradas os olhos, como que me interrogando o que fariamos; o medo pareceu-me ter grande parte n'esta consulta, mas eu sem dissimular disse que não tivessem medo, que além dos cartuxos que estavam distribuidos havia de haver munição, com que se pudesse facilmente fazer um fogo que produzisse bom resultado. Mandeí então dous camaradas apromptar as armas, preparei buchas, puz á mão uma boa quantidade de pólvora e chumbo, e apresentei-me com resolução em cima da tolda, entretanto que o piloto dirigia o meu barco para o lado opposto áquelle em que estavam os Indios, tendo-lhe eu ordenado que esperasse os outros barcos logo que fronteasse o ponto de que podiamos receiar algum ataque: antes porém de chegar a esse logar os Indios salvaram os hotes com duas salvaes de armas de fogo; eu respondi ás salvaes, e

entendendo que nada devia receiar, assentei que me não era necessario esperar pelos outros barcos, e logo que se fallou ouviu-se as palavras:— Adeus camarada— replicando-se— As canôas encostam lá?— responderam— Sim, aqui está bom, tem bom fundo. — Então mandei fazer travessia, e aportando no logar onde se achavam os Indios, procurei o capitão José, cacique dos Carajás da aldêa de baixo: apresentando-se este, eu disse-lhe que embarcasse; então elle desarmado, e com uma confiança que me fez admirar, dirigiu-se para o meu barco, subiu á prôa, e veio ter á porta da tolda da pôpa: ahi eu recebi-o entre os meus braços, e tratei de obsequial-o com ferramentas, missangas, fumos e muitas outras cousas; elle de sua parte pagou-me com seus carás, bananas, ananazes, &c., e fitando os olhos em minha mulher, perguntou se ella era minha mulher, e respondendo eu afirmativamente mostrou muita satisfação, e disse que na praia estava a mulher de um seu filho, a qual immediatamente elle fez embarcar para fazer os cumprimentos á sua nova hospede: em summa deixando de referir muitas circumstancias, que provam a boa disposição d'estes Indios para connosco, basta dizer que a gente da minha comitiva passou demasiadamente farta esta noite, em que houve dansas de parte a parte, e que os mesmos Indios não duvidaram dansar promiscuamente com os christãos. O capitão José falla alguma cousa a nossa lingua, e disse que queria um padre para sua aldêa, assim como ferreiro, carapina, &c., e que se queria baptizar: eu disse-lhe que tudo se havia de fazer, estando elle sempre em paz connosco. Tal foi o primeiro encontro que tive com os Indios Carajás, que tão temiveis parecem aos habitantes da provincia de Goyaz. Devo notar que desde então me esforcei por encobrir que tinha d'elles o menor receio, pois que elles em todas as suas acções mostravam ter em nós uma illimitada confiança; o cacique mostrava ter grande satisfação, e mesmo animava a que cada christão tivesse seu camarada Indio, e os Indios acompanhavam tanto o desejo de seu chefe, que cada um queria parecer mais obsequioso a seu amigo. Eu devo mais notar que estes Indios não se achavam em sua aldêa, mas desciam em numero de trinta e oito para as aldêas

dos Apinagés, em companhia de um Apinagé, que tinha vindo resgatar um irmão que havia muitos annos estava prisioneiro entre os Carajás.

Dia 20.—O capitão José, desistindo da viagem em que ia, embarcou-se comigo e mais quatro Indios para voltar para sua aldéa, confiando á seu filho Eriré a direcção e governo das tres ubás, que desciam em companhia da do Apinagé; os Indios despedindo-se largaram para baixo, e não deixou de ser algum tanto interessante a scena que se nos apresentou: com uma velocidade immensa seguiram as quatro ubás carregadas de gente, que, ao mesmo tempo que com muita destreza manejavam os remos, faziam ouvir o som monotonico de suas cantorias, servindo de compasso as pancadas dos remos nas canoas: entretanto puz-me de viagem, e ao meio dia descarregou-se á direita no travessão do meio, tendo-se feito travessia por baixo: os Indios prestaram-se voluntariamente, e juntamente com os camaradas carregaram as cargas, e puxaram os barcos para cima do travessão.

Dia 21.— Voltaram os Indios que desciam por falta de mantimento, por nos haverem dado na occasião do nosso encontro quasi todo o que levavam: descarregaram-se os barcos para passar o sêcco da entrada da cachoeira de S. Miguel, e aqui tive auxilio dos Indios, que ajudaram a conduzir as cargas em suas ubás, dormindo em minha companhia na entrada do estreito canal do meio, que é a melhor passagem na sêcca.

Dia 22.— Todo este dia trabalhou-se puxando as canoas á sirga: ainda na noite d'este dia dormiram os Indios em minha companhia.

Dia 23.— Descarreguei antes de chegar á pancada grande. A navegação d'este dia se fez encostando as canoas ao lado esquerdo, mas seguindo sempre pelo canal grande.

Dia 24.— Navegando sempre á sirga, cheguei ainda cedo á pancada grande.

Dia 25.— Passou-se a carga para cima de duas pancadas, podendo-se apenas conseguir passar as barcas a primeira pancada.

Dia 26.— Carregou-se a carga em montarias e nas ubás dos

Carajás, que m'as cederam para esse fim, pousando acima da cachoeira com os barcos carregados. Em todos estes dias estiveram os Indios em minha companhia, e muito me ajudaram em todo o serviço da navegação, no que são mui habéis: eu brindei-os n'esta occasião com trinta e tres peças de ferramenta de roça, facões, fumo, missangas, &c.; então vi o quanto são exageradas as idéas que ordinariamente temos da obediencia dos Indios a seus chefes, pois que a partilha das ferramentas não pôde ter lugar, lançando cada um, que foi mais destro, mão em duas e mesmo em tres peças de ferramenta, o que me fez receiar alguma scena bem triste entre elles, conservando-se entretanto o chefe em perfeita inacção, depois de ter procurado obstar similhante acontecimento. N'este lugar se despediram os Indios, promettendo ir pescar para negociarem comigo.

Dia 27.— Sahi da cachoeira de S. Miguel, e encontrei-me com o Carô, principal chefe de todas as aldéas dos Chambioás, ramo dos Carajás, e pai do capitão José. O Carô, distinguindo-se dos outros que remavam a ubá apenas por um chapéu de palha velho, e umas calças que trazia aos hombros, mandou salvar com dous tiros de arma do fogo, em signal de cortejo, e approximando-se mandou atracar ao meu barco, para onde se passou com toda a confiança, mostrando muita satisfação pelo encontro: eu fiz-lhe as mesmas honras que tinha feito ao capitão José, mas observei que a ubá d'este Indio vinha carregada de armas; e informando-me de similhante circumstancia, soube que elle havia descido por aviso que teve do capitão José, que lhe havia mandado dizer que subiam tres barcos grandes carregados de christãos todos armados. Logo no primeiro encontro que tive com este Indio conheci que elle não ignorava totalmente os nossos costumes, e que conhecia bem de perto algumas cousas dos nossos usos; vendo tirar um pouco de assucar de uma lata, disse logo o que era, mas devo notar que como quem se arrependeu disse que era sal: estes e alguns outros factos similhantes, pelos quaes ao mesmo tempo elle mostrava conhecer bem os nossos costumes, e procurava dissimular esse conhecimento; estes factos, digo, me fizeram

erer que elle é, segundo se diz, um desertor do Pará. Entre outras muitas perguntas que me fez, quiz saber como se chamava o general de Goyaz e o do Pará, e se no Pará havia guerra. Este Indio terá de sessenta a setenta annos de idade. N'este mesmo dia cheguei ao logar em que a gente do capitão José me esperava com grande quantidade de peixes. O capitão José seguiu com todas as suas ubás, ficando comigo o capitão Carô. Depois do meio dia trabalhou-se na extensa itaipava dos Carajás, que a principio é de boa navegação, porém depois torna-se muito trabalhosa por ser mui falta d'agua: pousei em uma das ilhas, que se acha no meio da itaipava.

Dia 28. — Trabalhou-se ainda na itaipava, e pousei em uma praia, em que o rio não é pedregoso: d'este dia em diante o Carô me fez companhia até chegar á sua aldeã.

Dia 29. — Encontrei o rio sem obstaculo algum, e pousei junto á Ilha Grande dos Carajás: d'este ponto para cima não se encontra mais a palmeira chamada *Indaiá*, e só da ilha que chamei de S. José para cima é que me disseram os Indios haver com abundancia; e por essa razão os navegantes que houverem de concertar as cobertas dos seus barcos, devem fazel-o n'esta ilha ou nas suas visinhanças.

Dia 30. — Continúa ainda o rio sem obstaculo, e navegando todo este dia pousei abaixo da outra itaipava dos Carajás.

N. B. Desejando eu saber quacs as disposições d'estes Indios sobre estabelecimentos nossos nas visinhanças de suas aldeãs, perguntei ao Carô se queria estabelecer-se nas proximidades do Araguaia por aquellas paragens; respondeu-me que sim, que isso era muito bom: então eu lhe disse que trariam bois, cavallos, &c.; respondeu que estava bom: disse-lhe mais que havia de vir um missionario; respondeu a mesma cousa: estando porém, por algum tempo, como quem pensava profundamente, levantou de repente a cabeça e disse: — presidio não. — Entendendo eu que elle me interrogava, respondi: — presidio tambem. — Então elle com vivacidade e voz forte me disse: — presidio não, não quero. — Eu répliquei — Presidio não? — elle respondeu — não quero. — Padre não, Turi (christão) não; boi não,

cavallo não. É facil ver por esta repentina mudança, que se nota nos pensamentos d'este Indio, que elle se não tem esquecido das crueldades contra elles praticadas por um imprudente commandante do extinto destacamento de Santa Maria, e que não será facil o estabelecimento de presidio na visinhança d'essas aldeãs. Quanto ás relações que pôde haver na descida e subida de barcos, mostrou elle muita satisfação em todas as occasiões que se fallou a respeito: pedindo-me com muita instancia que fallasse ao general de Goyaz para lhe enviar farda, ferramentas, espingardas, baetas, &c., e que eu tomasse lembrança d'isso nos meus apontamentos da viagem; asseverando que os barcos na descida e subida achariam grande abundancia de todos os seus generos de roça.

Dia 1.º de Outubro. — Entrei na itaipava, que é muito sêcca no principio, e seus canaes muito tortos; ao meio dia encontrei seis ubás muito carregadas de mandiocas mansas e bravas, carás, batatas, bananas, ananazes optimos, favas, canna e muitos outros generos, como redes, fio de algodão, cera, &c., enviados pelo capitão José: aportei cedo em consequencia de se ter arrombado um dos barcos.

Dia 2. — Larguei tarde, e puxando-se os barcos á sirga pelo canal da esquerda, pousei, antes de sahir da itaipava, na margem direita.

Dia 3. — Tendo feito travessia para a margem esquerda, sahi da itaipava, e pousei á vista d'ella em umas ilhas. N'este dia veio ao meu encontro o capitão José com seu enteado Joanabedô, trazendo muitos generos de roça; a satisfação d'elles pareceu completa, e o mesmo Joanabedô, naturalmente mal encarado, e que a principio esteve muito fechado, tornou-se alegre e jovial á vista de ferramentas que lhe dei. Emfim, todos elles não cessavam de repetir a cada momento — capitão (assim me tratavam) muito bom camarada, muito bom; capitão Carajá manso, amigo muito; Carajá bom muito, Carajá tudo sua, — e outras muitas expressões, que me faziam ver que elles nos queriam certificar de que nada deviamos receiar da sua parte.

Dia 4. — Com o auxilio de uma ubá dos Indios, ás dez horas

do dia matou-se um veado que atravessava o rio: o capitão Carò mandou-me entregar o veado, dizendo que a minha gente era muita, e que era obrigada a fazer muita força em consequencia do peso dos barcos. O capitão José tornou a adiantar-se; ás seis horas aportei em uma ilhota de pedra e arca defronte da aldêa: o capitão José salvou-me com tres salvas de armas de fogo, e a seu pedido sahi á terra com minha mulher, acompanhados tão sómente de tres camaradas: pondo o pé em terra, fomos rodeados de immensa multidão de homens, mulheres e meninos, circumstancia esta que me fez ver que suas palavras eram sinceras: todavia não deixava de causar grande terror (o qual eu muito me esforçava por encobrir) o ver-me d'estarte entregue á discrição de semelhante gente, da qual muitos tinham os corpos tintos de encarnado ou de preto, ou de uma e outra côr juntamente, apresentando pinturas mui variadas, como quadros, círculos, meios círculos, xadrez, listas que figuravam algumas roupas nossas, como collete, camisa, &c., accrescendo a isto os seus grandes cabellos, as armas de que muitos não largaram, e as altas vozerias e amiudadas risadas com que applaudiam ou escarneciam as nossas acções e palavras. O capitão José dirigiu-nos á sua cabana, onde assentados em uma grande esteira se achavam, para nos fazer a honra da hospedagem, algumas pessôas da familia do capitão, preparadas em grande gala, tendo borlas no cabello, e outras cahidas até os peitos, algumas nas pernas, brincos de pennas variadas nas orelhas, pedaços de louça e muita missanga no pescoco, &c., sem comtudo haver entre elles vestuario algum, excepto uma especie de tanga, de que se servem as mulheres. Fui muito obsequiado pelo capitão José, seus parentes e alguns mais: muito sentiram porém que não houvesse em grande quantidade para receberem, a troco de seus generos, facas, tesouras, navalhas, ferros de carpinteiros, pentes, anzões, arpões, espelhos e outras muitas miudezas, que muito apreciam. Achando-se n'esta um desertor da companhia de pedestres de Goyaz, e querendo subir comigo, facilmente o conseguui, custando porém o seu resgate dous machados. Estes Indios nas agnas tem seus domicilios na terra firme do lado

esquerdo, e na sêca nas praias, onde fabricam suas cabanas, que são de uma construcção mui fragil: o numero d'estas na aldêa do capitão José excede a duzentas e cincoenta, e os guerreiros que appareceram pouco excederão a duzentos.

Dia 5. — Partindo ás oito horas do dia, pousei defronte da barra do ribeirão dos Gradaús. Esta nação, segundo me disse o capitão Carò, tem suas aldêas distantes do Araguaia para o occidente tres dias de viagem, em unas grandes matas: estes Indios são temiveis para os Carajás, e por essa razão estes pouco frequentam a margem esquerda do Araguaia.

Dia 6. — Naveguei com algum incommodo, por ser aqui o rio falto de agua, e pousei avistando um grande travessão de pedra.

Dia 7. — Cheguei cedo ao travessão de S. Marcos, descarregou-se todo o sal, passaram-se os barcos para cima, e dormi na ilha que existe proxima: havendo mais aguas, o canal encostado á terra firme do lado esquerdo deve offerecer melhor passagem.

Dia 8. — Ao meio dia cheguei á aldêa do meio, ou Tauámerim: esta aldêa contém setenta cabanas, e está debaixo do governo immediato do capitão Carò: acham-se aqui em grande abundancia os mais deliciosos ananazes, e os Indios d'esta aldêa applicam-se muito ao fabrico de redes: tendo brindado os Indios, e partindo ás duas horas, fiz pequena viagem por achar o rio com pouco fundo, e ser necessario descarregar um dos barcos.

Dia 9. — N'este dia fiz mui pequena viagem por encontrar um travessão, em que me foi preciso descarregar em uma praia, e pousei na ilha das Pombas.

N. B. O Araguaia n'estas paragens é muito largo, e por isso muito falto de aguas para offerecer franca passagem aos barcos de negocio: o canal por onde passei é o da esquerda, todavia não duvido que exista um canal encostado á terra firme do lado direito.

Dia 10. — Viajei pouco, por ser necessario descarregar um dos barcos por falta de aguas, e pousei por cima do travessão de S. Luiz.

Dia 11. — Foi necessario descarregar um dos barcos por falta de agua, e descansi ao meio dia quasi defronte de um campo, que na

margem esquerda chega ao barranco do rio: a vista de um campo havia tanto tempo almejada não deixou de produzir alguns effeitos, pois que com ella reviveram esperanças que estavam quasi extinetas na mente da grande parte da gente da tripolação, e d'ahi em diante já se ouviam conversações sobre a chegada e nova viagem para o Pará. Às cinco horas da tarde cheguei á aldêa denominada Tauá-grande, na qual o capitão Carô tem a sua residência: esta aldêa conterà umas duzentas e oitenta cabanas, e trezentos guerreiros mais ou menos. Eu brindei os Indios da melhor maneira que me pareceu, esforçando-me por destruir a má satisfação que mostrava o capitão Carô por ter sido a aldêa do capitão José muito bem aquinhoada de brindes; achei por tanto acertado deixar n'esta aldêa maior numero de ferramentas do que a principio tinha tenção de dar. Por desconfiar da sinceridade do Carô, tratei-o seccamente; elle percebeu a minha má satisfação, e mostrou-se sentido; mas com o offerecimento de mais ferramentas tornou-se ás boas. Os Indios d'esta aldêa pareceram-me desconfiados, e menos fartos por não terem talvez tantas ferramentas como os da aldêa do capitão José, que ha tempos as podem obter por via dos Indios Apinagés.

Dia 12. — Vim pousar no travessão do Pilão, cujo canal offerece melhor passagem do lado esquerdo, por ter puxador muito direito; apesar de muito alto. Alguns Indios com suas mulheres, que passavam para suas roças, mostravam-se receiosos de vir em pequeno numero ao logar em que eu estava; animando-se porém, a exemplo de um primeiro, ao qual fiz muitos agrados, não duvidaram vir receber a parte que lhes tocava, e em poucos momentos toda a pedreira ficou coberta de Indios.

Dia 13. — Passaram-se as cargas e os barcos para cima do travessão; tres Indios ajudaram no trabalho da cachoeira, e voltaram mui satisfeitos com a recompensa que tiveram.

Dia 14. — Ao meio dia aportei em uma ilha para concertar a igrarité de descarreto. Durante o tempo necessario para esse fim tive occasião de observar que os Indios d'essa ultima aldêa tinham-se emfim convencido de que não era nossa tenção fazer-lhes mal algum.

pois que apresentando-se ahi em muito maior numero, e com mui poucas armas sem cautela alguma, com suas mulheres e crianças, espalharam-se por entre a tripolação, onde alguns se entregaram a um profundo somno: e deram mostras de estarem saudosos com a nossa partida. N'este dia pousei no travessão da Chuva de manga.

Dia 15. — Descarregaram-se e puxaram-se os barcos sem muito trabalho: doze Indios desarmados apresentaram-se para ajudar-me a passar este travessão; como porém eu não julgasse necessario, não se mostraram muito satisfeitos, mas não foi porque deixassem de trabalhar, porém sim porque viram frustradas suas esperanças de levar cada um sua ferramenta: pousei em uma praia que denominei Santa Thereza.

Dia 16. — Cheguei ao meio dia ao travessão do Páo d'arco: descarregaram-se os barcos, e fiz pouco com as canoas carregadas por cima. N'este travessão passou para cima o capitão Carô, para o fim de tirar baritú na cachoeira de Santa Maria.

Dia 17. — Passei um travessão fundo, e fiz pouso por baixo do travessão do Joneam.

Dia 18. — Descarregaram-se os barcos nas pedras á direita, e passaram-se em um dos canoes do lado esquerdo: descansei logo acima na margem direita, em um logar em que o mato é muito estreito; e o campo offerece uma agradável distracção: naveguei a tarde em rio bom, e pousei em uma bella praia.

Dia 19. — A navegação d'este dia foi variada, pois que encontrou-se pedras, baixios, poços, &c.; pousei em uma pequena praia no meio do rio.

Dia 20. — Avistou-se á direita uma linda serra, e duas ilhas que chamarei de S. José pela similhaça que tem com uma do Tocantins que traz o mesmo nome; consta-me haver n'ellas grande quantidade de indaiá: fiz pouso na entrada do canal do lado esquerdo. Na margem d'esse mesmo lado entram tres ribeirões, e ha um morro coberto de capim.

Dia 21. — Naveguei sem novidade todo o dia, e fiz pouso em outras ilhas grandes: o canal do lado esquerdo é mui falto d'aguas,

porém o da direita é intransitável. Estando de pouso, as oito horas da noite chegou de cima o capitão Caró. Mostrou-se muito agastado contra os Índios Chavantes, que, segundo elle dizia, lhe haviam armado emboscadas; e queixando-se que trazia muita fome, mandei-lhe dar que comer, com o que ficou muito satisfeito. Instou para que lhe dêsse uma sacca de sal, a qual com effeito dei, e algumas miudezas mais; e assim despediu-se muito contente e satisfeito, dizendo que ficava esperando nas aguas as canoas grandes, que lhe haviam de conduzir espingardas, bactas, ferramentas e fardas que o general lhe havia de mandar.

Dia 22.—Passei um sêcco e travessão fundo, e pousei por baixo do travessão das Tres Portas, defronte do aprazivel logar em que estive collocado o presidio de Santa Maria, avistando a campina e a linda pequena serra que se vê ao nascente. Não obstante os muitos incomodos de espirito que então me agitavam, e a grande quantidade de mosquitos que me obrigaram a embrenhar-me no mato para poder passar a noite, todavia veio-me ao pensamento a idéa de que, se não fôra a grande imprudencia e crueldade de um militar, podéra talvez estar existindo n'aquelle logar uma linda povoação, podendo ter-lhe dado incremento aquelles mesmos Índios que se tinham visto na dura necessidade de destruil-a ainda em seu principio: olhe-se pois para tão terrivel exemplo, e ver-se-ha que se deve proceder de uma maneira bem differente, si não se quizer ver reproduzidas scenas similhantes, e si se quizer continuar a navegação pelo Araguaia.

Dia 23.—Puxou-se no travessão das Tres Portas, e descarregou-se na primeira pancada forte da cachoeira de Santa Maria: n'esta pancada estive para perder-se por duas vezes o barco maior; para evitar similhante risco é acertado pôrem-se ahí os barcos de meia carga. Pousei por baixo da segunda pancada grande.

Dia 24.—Procurei o meio do rio para passar sem maior incommodo um travessão que está por baixo da segunda pancada, passado o qual tomei para a margem direita, onde vim descarregar. O puxador é na pedreira do meio, para onde se faz travessia com bastante trabalho.

Dia 25.—Naveguei encostado á margem do lado esquerdo, e descansei meio dia em um aprazivel campo, onde havia grande quantidade de veados; e pousei em uma extensa praia no meio do rio.

Dia 26.—Falhei para caçar.

Dia 27.—Naveguei pouco por não haver que comer, e pousei no pequeno travessão do lago.

Dia 28.—Naveguei pouco por se demorarem alguns camaradas no campo, e fiz pouso em uma ilha abaixo da itaipava dos Campos.

Dia 29.—Passei parte d'aquelle itaipava; e pousei por cima de um forte gorgulho antes de chegar á sahida.

Dia 30.—Por volta de dez horas foi necessario descarregar um dos barcos por falta de agua, e ás onze horas encostei na illha de Santa Anna, falhando-se a tarde por motivo de caçar. Entretanto achou-se uma taboa de canôa, na qual se viam gravadas as seguintes palavras; *Dia 31 de Outubro voltou o soccorro*: é inexplicável a alegria que causou um similhante achado; todavia eu no primeiro momento duvidei do que lia, pois que estavamos ainda a 30 de Outubro; examinando porém as letras, vi que era nova a gravura, e que havia falta de verdade n'aquelle inscripção. Fui ao logar em que se havia achado a taboa, e procedendo ás mais escrupulosas averiguações, conheci que havia uma differença de seis a oito dias entre aquelle em que se tinha alli deixado a taboa e aquelle em que nos achavamos; todavia tratei de despedir a ubá que eu havia comprado para servir de montaria para o fim de ir ao alcance do soccorro, e com effeito partiram de madrugada tres camaradas e um dos pilotos com as informações necessarias para evitarem qualquer engano na entrada do furo do Bañanal ou dentro do mesmo furo: não valeram porém nem as minhas informações e nem a presteza que tanto recomendei; foi irremediavel a falta em que cahiu o conductor do soccorro por se ter retirado antes da minha chegada.

Dia 31.—Descarregou-se e passou-se pelo canal da direita encostado á ilha, e fiz pouso defronte da bocca de um grande lago.

N. B. N'este travessão acabam-se as pedras do rio Araguaia na navegação para a cidade de Goyaz, e se alguns pequenos travessões

se encontram, não ha n'elles perigo algum: em geral d'albi para cima o rio é muito espriado, porém nunca me foi necessario descarregar. Tendo pois vencido uma extensão do Araguaia, em que tinha trabalhado quasi constantemente em um rio empedrado, no qual se acharam trinta e quatro descarretos, assentei que bem pouco era o que me restava para vencer; porém enganei-me, muitos trabalhos me estavam ainda reservados: Devo notar finalmente que, com quanto d'este travessão para cima se encontrem lindissimas praias que quasi constantemente se tocam, apraziveis barreiras (13) nas quaes o campo chega á borda d'agua, um sem numero de lagos em que existe uma immensa quantidade de peixe, e o rio seja ahí de boa navegação, todavia, apezar de tudo isto, uma estranha monotonia torna a navegação muitas vezes enfadonha.

Dias 1 a 4 de Novembro. — A navegação d'estes dias foi sem novidade; no ultimo porém teve logar um facto, que havia dias eu esperava, mas que eu não podia evitar. Na contingencia de acabar-se-me a farinha continuando a dal-a em rações ordinarias, ou de tel-a em pequenas rações por mais tempo, preferi o segundo expediente; isto porém dava causa a repetidas e rancorosas murmurações, das quaes pareceu-me quererem passar a vias de facto; suspeitando pois algum trama, chamei a um camarada, que me parecia cabeça, e entendendo-me com elle procurei fazel-o entrar na razão, e com effeito pareceu-me havel-o conseguido: por outra parte, ao mesmo tempo que isto se passava com os camaradas, os soldados que me tinham sido dados pelo governo da provincia para me auxiliarem n'esta viagem queixavam-se affrontosamente de haver o piloto pousado depois de Ave-Maria, chegando ao ponto de ameaçar que não poriam muita duvida em tirar-lhe a vida: servi-me para com estes das mesmas armas de que me tinha servido para com os camaradas, e os espiritos pareceram-me acalmarem-se. Todavia eu bem pouco pude tranquillisar-me durante toda esta noite.

(13) Barreira é o logar escarpado na margem do rio com extensão até meia legua, onde não ha mato.

Dia 5. — Desde que se largou do pouso entretiveram-se os principaes remeiros em continuadas murmurações, mostrando contra mim a maior indisposição, até que ás dez horas do dia, não podendo soffrer mais os seus desaforos, e quasi em um estado de desesperação, lhes disse que podiam livrar-se de todos os incommodos que lhes causava dando-me elles uma morte inevitavel com uma das armas de fogo, que tinham carregadas na prôa. A murmuração cessou, e mudando eu a medida da ração de farinha, pude conseguir seguir a minha viagem com menos receios de perigos da parte da tripolação. Taes foram as circumstancias em que me achei, sem que tivesse recurso contra os auctores de similhantes procedimentos, pois que os militares em muitas occasiões mostravam-se peiores. Á vista d'isto aconselho aos navegantes que devem embarcar sempre tão grande quantidade de farinha, e dar tão acertadas providencias sobre soccorros, que nunca lhes seja necessario lançar mão de medidas demasiadamente economicas.

Dias 6, 7 e 8. — Navegando sempre, no dia 8 ás onze horas e meia cheguei á barra do furo do Bananal: ao mesmo tempo que a tripolação e todas as pessoas de minha comitiva se entregavam a uma indiscreta alegria, o meu coração se contristava pela pouca quantidade d'agua que então tinha o furo do Bananal: arrastou-se muito os barcos ás costas, e pousei á pouca distancia da entrada.

Dia 9. — Descarregarani-se e arrastaram-se os barcos: n'este dia começaram as chuvas de inverno.

Dia 10. — Arrastaram-se os barcos, descarregaram-se e carregaram-se, e mudou-se de pouso: as chuvas continuam.

Dia 11. — Cheguei a um areão ou banco de arêa, que tinha uma extensão de mais ou menos trinta braças; em que quasi totalmente se descarregaram os barcos; não admitindo porém o canal encosto senão em uma distancia de meio quarto de legua, foi necessario carregar a carga ás costas em toda esta extensão. Vendo porém que por similhante maneira era-me absolutamente impossivel vencer as difficuldades que de dia a dia se augmentavam, propuz a volta para fóra do furo, e a viagem pelo braço grande: mas não pude

vencer a repugnancia que encontrei da parte do sargento de caçadores Antonio José de Azevedo, que havia descido com o conde de Castelnau; do piloto e quasi todos os camaradas e soldados, dos quaes uns me apresentavam uma morte certa entre as mãos dos Carajás, chegando o sargento a dizer que se eu me resolvesse a entrar pelo braço grande, elle com um ou dous soldados seguiria por terra para S. Joaquim do Jamimbú; o piloto e outros argumentavam com a esperanza que tinham d'agua sufficiente, visto que nos achavamos quasi em meados de Novembro. Cedendo pois, assentei de arrostrar os trabalhos que eu antevia.

Dia 12. — Carregaram-se os barcos, e tornou-se a descarregar logo acima.

Dia 13. — Carregou-se a carga na igarité de descarreto, e arrastaram-se os barcos.

Dia 14. — Trabalhou-se todo o dia da mesma maneira que nos antecedentes, mas nada se adiantou; e continuando as chuvas com muita força, houve um grande prejuizo no sal, por isso que faltavam n'estes logares as folhas de palmeiras com que elle se podesse cobrir. Eis pois as tristes circumstancias em que me via: ou havia de vêr aniquilar-se parte do carregamento dos barcos, que tantos sacrificios me havia custado para pôr n'aquellas alturas, ou havia de expôr-me aos maiores padecimentos e desgraças, consumindo sem dar um passo a pouca farinha que me restava! Não sabendo porém o que era feito da ubá que eu havia mandado ao alcance do soccorro, e achando-me cento e quarenta e tantas leguas distante do lugar aonde podia achar algum recurso, restando apenas nove alqueires de farinha para cincoenta e quatro pessoas, inclusivè a minha mulher, cuja resolução de acompanhar-me muito tinha contribuido para achar gente para tripolação, e que eu vi então em circumstancias de perecer á fome, eu tinha razão de considerar-me nas mais tristes circumstancias!... Então ventilou-se a idéa de deixar-se as cargas dos barcos em ranchos, para o fim de evitar-se os perigos que nos aguardavam: chegando-me isto aos ouvidos, não me achei então com a força moral que tinha tido no dia 19 de Agosto; todavia animei a gente,

dizendo-lhe que o soccorro e as aguas não deveriam tardar, e tratei de pensar no que faria. Em uma tal conjunctura resolvi subir para o presidio de S. Joaquim de Jamimbú na igarité de descarreto, afim de procurar soccorros para evitar ao menos uma parte das desgraças a que estavamos expostos. Tendo feito pois todas as recommendações que julguei convenientes, deixei os barcos entregues ao piloto e ao meu cunhado Hermenegildo Francisco de Azevedo, que espontaneamente quiz acompanhar-me n'esta viagem, e no dia 15 larguei para cima: no dia 18 tendo quasi constantemente arrastado a igarité, apezar de viaa, encontrei o soccorro que havia sido alcançado pelo meus enviados. Então sôbe que a causa de tão grande demora havia sido o terem-se estes enganado na entrada do furo, e terem tomado pelo braço grande, onde reconheceram o seu erro depois de chegarem ás aldeas dos Indios Carajás, os quaes os informaram da descida do soccorro, dizendo além d'isto os mesmos Indios que por alli não tinham elles voltado; soube além d'isto que, em consequencia d'essa informação, haviam os meus enviados regressado para entrar pelo furo; perdendo d'est'arte quatro dias de viagem. Quanto ao soccorro pôde-se fazer idéa do embarço em que se viram os conductores d'ellè, cujo encarregado foi um cabo de tropa de linha, de nome Joaquim Marques de Arruda, á vista da falta de verdade em que estavam comprehendidos, e dos trabalhos e despezas a que dava logar sua anticipada retirada. Sem que consultasse o que devia fazer, conheci que era occasião de pôr em practica o meu pensamento de subir pelo braço grande, e assim no dia 19 cheguei aos barcos, onde achei tudo em paz. A minha volta foi realmente um dia de festa: a minha presença, que não pouca confiança inspirava á tripolação, á vista de pessoas, das quaes muitas eram conhecidas, e em fim o soccorro, apezar de pequeno, pois que chegou apenas sete saccas de farinha e algumas bagatellas mais, não devia produzir menos effeito: as esperanças renascêram, e eu dei ordem para o regresso do furo. Eu julgo dever notar que ao cabo foram entregues vinte e seis saccas de farinha, &c., mas o fado não pôrmitiu que me chegassem mais do que sete.

Dias 20, 21 e 22. — Gastaram-se estes dias em descer pelo furo, e ás onze horas do dia 22 tomei pelo braço grande.

Dia 23. — Despedi o cabo para buscar soccorro no presidio de S. Joaquim de Jamimbú.

Dias 24, 25, 26 e 27. — Naveguei sem novidade, e no dia 27 pousei na primeira aldêa dos Indios Carajás, cujo numero não passava de cinco cabanas: estes Indios estavam bem medrosos, tanto assim que tinham-se occultado, ficando apenas dous na aldêa; estes a muito custo consentiram que se aportasse na praia em que estavam, mas a final houve obsequios de parte a parte, e a noite passou-se sem susto.

Dia 28. — Passei por uma aldêa de Carajás, e pousei em outra situada em uma praia abaixo de um estreito.

Dias 29 e 30. — Encontrei uma ubá em que desciam tres Carajás, que foram com dous pilotos pescar em um lago, sem pôr n'isso duvida alguma.

Dia 1.º de Dezembro. — Continuando a navegar pousei em uma aldêa de Indios da mesma nação, cujo capitão me fez presente de um delicioso pedaço de peixe.

Dia 2. — Pousei em outra aldêa, cujo capitão ha pouco havia fallecido mordido de uma cobra.

Dia 3. — Descansei meio dia defronte de uma aldêa no lugar em que ha um pequeno travessão, e fiz pouso acima.

Dia 4. — Passei o meio dia defronte de uma aldêa, onde se acha um lago notavel pela sua grandeza, e pousei em uma praia do lado direito.

Dia 5. — Continuei a navegar junto á margem direita, ficando-me muitas ilhas á esquerda, nas quaes é provavel que existisse alguma aldêa; fiz pouso na ponta de cima de uma grande ilha.

Dia 6. — Depois de jantar cheguei a um lugar elevado na margem da direita, onde os Carajás tem um cemiterio: eu quiz ocularmente observar esse lugar, e nada achei de notavel. As sepulturas são mui pouco profundas, e sobre ellas vi alguns páos ou varas, que sustentam uma esteira que cobre a terra; pareceu-me que a terra que lançam

na sepultura não é batida (socado): pousei pouco acima d'esse cemiterio.

Dia 7. — Ás seis horas da tarde cheguei á barra do Rio das Mortes: este rio é o maior confluyente do rio Araguaia desde sua confluencia com o Tocantins até este ponto; devo porém notar que elle é muito menor que o mesmo Araguaia: n'essa noite avistaram-se fogos dos Indios á pequena distancia.

Dia 8. — Almocei na aldêa, cujo capitão tomou o nome de João Leite de um meu cunhado que elle tinha visto na povoação de Salinas. N'essa aldêa entregou-me um Indio um bilhete, que me tinha deixado o sargento Azevedo, que havia subido em companhia do cabo Arruda.

Dias 9, 10, 11 e 12. — N'estes dias foi copiosissimo o inverno, e o rio encheu consideravelmente, obrigando-me a servir-me dos ganchos e forquilhas (14) para poder navegar: no dia 12 fiz pouso, avistando a aldêa do capitão Antonio.

Dia 13. — Passei por essa aldêa, a qual me ficou na terrá firme do lado direito, onde se avistou a roça: á praia vieram apenas quatro Indios. Ao meiodia chegou-me um soccorro de cinco saccas e meia de farinha, e seguindo viagem ás horas do costume, fiz pouso em uma praia da esquerda por baixo de umas barreiras, que estão d'esse mesmo lado. O capitão Antonio, que havia acompanhado o cabo Arruda, desceu n'esta occasião a encontrar-se comigo, a fim de receber alguns brindes. A montaria que havia conduzido o soccorro voltou para cima.

Dia 14. — N'este dia não pude fazer viagem por se terem perdido dous camaradas no campo.

Dia 15. — Deixei gente com a igarité de descarreto para procurarem os camaradas que se haviam perdido: almocei em uma praia onde se achava o capitão Antonio, que com algumas familias regressava para sua aldêa.

Dias 16, 17 e 18. — Naveguei sem que houvesse nada de notavel,

(14) Instrumentos que com pequenas differenças servem em quasi todas as navegações para vencer a força das cheias.

à exceção de achar o rio muito corrente, e ser-me necessario navegar sempre a gancho e forquilha.

Dia 19. — Falhei a tarde por não terem apparecido os camaradas que tinham sahido a caçar.

Dia 20. — Não apparecendo aquelles camaradas, e não me restando mais do que uma unica sacca de farinha, ordenei que descessem tres camaradas em uma ubá de uns Indios que ahi appareceram, a fim de vêr o que era feito dos camaradas que haviam ficado perdidos no campo; e subi na igarité a encontrar-me com um dos conductores do soccorro, que segundo me informaram os Indios achava-se na pesca dos pirarucús, perto do encontro dos dous braços da ilha do Bananal.

Dia 21. — Voltei para o logar em que se achavam os barcos, e ahi achei os camaradas que tinham apparecido: mandei tres camaradas buscar soccorro na ubá, descansei no lago grande, e fiz pouso pouco acima.

Dia 22. — Descansei defronte da ponta da ilha do Bananal, e pousei na entrada do canal que tem o nome de Braço Falso.

N. B. Tendo encontrado no braço grande no dia 22 de Novembro, trinta dias se passaram primeiro que eu podesse alcançar a ponta de cima da ilha do Bananal. Se não fosse as muitas falhas que tive, e a enchente com que tive de lutar, é provavel que esta viagem se podesse fazer em vinte dias. Devo notar que este braço não é menos abundante de caça e de peixe do que o furo; n'elle se encontram muitos lagos, em que ha grande quantidade de pirarucús, e muitos campos, onde pastam muitos rebanhos de veados; o mesmo rio offerece abundante pesca de muitas especies de peixes grandes e pequenos.

As aldéas dos Carajás por onde passei constam em geral de oito a dez cabanas, contendo de vinte a trinta Indios, todos muito miseraveis e preguiçosos: eu brindei a cada uma d'essas aldéas com uma ou duas peças de ferramenta, e alguns objectos de menor valor: todos elles me pareceram mui bem dispostos a nosso respeito, e mostram desejar que continue a navegação. Julgo dever fazer

algumas observações sobre a grande ilha de Santa Anna: esta ilha, cuja largura o conde de Castelnau avalia de vinte e cinco a trinta leguas, não tem de certo menos de cem de comprimento; ella parece ser em geral baixa, tendo apenas algumas pequenas elevações cobertas de horvas pouco proprias de pastagens, e por essa razão ella é quasi sempre coberta d'um carrasco de mistura com um capim de altas dimensões, formando um denso capinal quasi impenetravel; e em outros logares, que se assemelham mais a mató do que a campo, o caçador encontra tantos embarços para penetrar no interior da ilha, que antes quer voltar do que seguir; todavia acham-se alli alguns campos, onde bem como na terra firme se encontram muitos veados; o cervo porém é a caça mais commum n'aquella ilha.

Dia 23. — Cheguei ao lago do Zeferino, logar em que haviam estado os Indios Chavantes esperando os barcos a fim de negociarem; segundo me havia informado um dos conductores do soccorro.

Dia 24. — Posto que até este dia me não tivesse faltado farinha, todavia muitas murmurações iam apparecendo, e trabalhava-se já com pouca cautela e algum risco dos barcos; por isso não duvidei consentir que fossem ver se encontravam com os Indios Chavantes, entre os quaes esperavam achar algum recurso de mantimento.

Dia 25. — Andei até meio-dia, falhando por falta de farinha.

Dia 26. — Ao meio-dia chegaram a tal ponto as murmurações, que minha mulher não querendo estar presente e retirando-se para terra, um camarada que notou este passo de prudencia com inerivel arrogancia disse — quem não gostar do que estou dizendo metta algodão nos ouvidos. Então julguei que me não convinha expôr-me por mais tempo a estes e outros semelhantes insultos; e embarquei-me na igarité de descarreto, tendo assentado de esperar os barcos no destacamento do Jamimbú: encontrando o soccorro mandei que seguisse para baixo ao encontro dos barcos, e eu continuei minha derrota para o destacamento, onde cheguei no dia 29 de Dezembro.

Dia 27. — Os barcos estiveram amarrados, chegando na tarde d'esse dia o soccorro com o mantimento sufficiente para chegarem a S. Joaquim de Jamimbú.

Dias 28, 29, 30 e 31. — A navegação d'estes dias foi summamente penosa e arriscada em razão de se achar o rio com grande enchente.

Dia 1.º de Janeiro de 1848. — Chegaram os barcos ao destacamento. Achando-me falto de viveres para continuar a viagem, entendi-me com o commandante militar sobre as providencias que se deviam dar a respeito, e lisongeei-me de que em oito dias poderia seguir a minha derrôta; mas não aconteceu assim, a falta de utensis necessarios não permittiu que se me pudesse apromptar vinte e tres alqueires de farinha em menos de dezesseis dias; accrescendo que as diligencias do commandante não obstavam a que grande parte de farinha que os roceiros iam fazendo não fosse distrahida nas vendas, que elles faziam aos camaradas e soldados. Bem extensos me pareciam estes dias em razão da grande quantidade de praga que ahí há!

Dias 16, 17 e 18. — Naveguei com muito trabalho por causa da cheia do rio, mas este começou a mostrar vasante. Apareceram então fortes ataques de febres intermittentes.

Dias 19 a 26. — Posto que o rio tornou-se melhor por ter vasado consideravelmente, todavia a viagem continuou vagarosa em razão de se achar a maior parte da tripolação atacada das febres: no dia 26 pousei defronte da capoeira de Manoel Pinto, pouco abaixo da barra do Rio Vermelho.

Dia 27. — As oito horas da manhã entrei n'aquella barra: o rio ia um tanto cheio, e por isso naveguei sem incommodo, posto que o rio seja mui pequeno.

Dias 28, 29, 30 e 31. — A navegação d'estes dias foi trabalhosa por ser o rio de muita correnteza. No dia 31 ficou-me a direita a bocca do lago dos Tigres.

Dias 1 e 2 de Fevereiro. — Continuaram as correntezas, e por isso foi necessario grandes trabalhos para vencel-as.

Dia 3. — Foi necessario arrastar os barcos, e o mesmo aconteceu por muitas vezes no dia seguinte.

Dias 4, 5 e 6. — Continuou-se a arrastar os barcos, até que finalmente no dia 6 ás oito horas da manhã aportei no porto de

Thomaz de Souza. Devo notar que eu tinha então farinha sufficiente, e facil me era haver a carne necessaria para continuar a minha viagem até o arraial da Barra, logar em que eu tencionava fundar a minha navegação; porém a falta d'agua no Rio Vermelho, o máo estado dos barcos, a grande quantidade de pedras e páos que se encontra n'aquelle rio, forçaram-me a fazer ponto n'aquelle porto, dando-me ainda por muito feliz de ter concluido a minha viagem, se bem que menos feliz do que eu esperava.

Desejando ainda dizer alguma cousa que possa ser util á navegação, eu apresentarei o meu modo de pensar sobre a maneira de fazer chegar á capital de Goyaz os carregamentos que subirem do Pará. O Rio Vermelho é incapaz de navegação de barcos de negocio, salvas algumas occasiões em tempo d'aguas, e por isso assento que deve haver um novo systema de navegação por esse rio. Os barcos proprios são igarités, que deverão ser de um talho particular, isto é, razas, largas e de um comprimento proporcionado á largura: julgo que não me engano dando-lhes trinta e seis palmos de comprimento, doze de largura, e dous e meio de fundo. Estas igarités, cujo numero deverá ser o triplo dos barcos, deverão receber os carregamentos na barra do Rio Vermelho, no porto de Thomaz de Souza ou na barra do Itapirapuá, conforme a agua que tiver o Rio Vermelho, e descarregar-se no arraial da Barra; evitando-se d'est'arte as grandes despezas que se deve fazer nas conducções por terra de cada um d'aquelles portos ou de outros para esta cidade.

Recapitulando o que tenho feito ver da minha viagem, é claro que da confluencia do Araguaia ás primeiras aldéas vim em cincoenta e nove dias, d'estas á ponta de baixo da ilha do Bananal em trinta e quatro, e d'esta viagem seguida a S. Joaquim de Jamimbu quarenta, e d'ahi ao porto de Thomaz de Souza vinte e um, não contando a falha: sommando cento e cincoenta e quatro. Tantos foram os dias que gastei da barra do Araguaia ao porto de Thomaz de Souza; mas isto foi em consequencia de entrar muito tarde n'este rio. Devo pois notar, que descendo-se no tempo proprio, o que se deverá ter sempre em vista, da barra á Cachoeira grande não se gastará mais

de oito dias, e n'esta dez; d'esta ao sahir da cachoeira de S. Miguel nove; d'esta ás aldêas seis; d'esta á cachoeira de Santa Maria trezo; d'ahi á cachoeira de Santa Anna cinco; d'esta cachoeira á ilha do Bananal oito; da ponta de baixo da ilha do Bananal á ponta de cima vinte e quatro; d'ahi ao destacamento seis; chegando a
→ cento e nove os dias gastos dentro do Araguaia e Rio Vermelho: e sendo certo que se pôde fazer a viagem para o Pará em trinta dias, que se pôde aviar o negocio em dezeseis, e gastar-se na volta até á barra sessenta, segue-se que toda a viagem poderá effectuar-se em sete mezes e meio, isto é, o mesmo tempo que se gasta nas viagens da villa da Palma para o Pará pelo rio Tocantins, em barcos de porte de mil arrobas.

Pela exposição que acabo de fazer é claro que, se por um lado é possível a navegação pelo rio Araguaia, por outro é evidente que é necessario muito cuidadosamente evitar aquellas circumstancias que podem tornar desgraçada uma viagem por este rio. Devo pois advertir que a descida deve ser cedo, isto é, no mez de Fevereiro, e ao mais tardar por todo o mez de Março: cada barco de negocio deve ter sua igarité de descarreto e montaria de caçar: a farinha que ficar reservada para a volta em S. João d'Araguaia não deve ser menos de dous alqueires por cada individuo: os navegantes devem ter em vista a sua posição entre os Indios, e agradal-os o mais possível, evitando qualquer desavença por pequena ou particular que seja.

Resta-me enfim dizer que achando-se para mim reservada em parte a gloria de realisar um pensamento, que ha tempo occupava os espiritos dos verdadeiros amigos da prosperidade da nossa provincia, eu me terei por muito feliz se a minha viagem produzir os fructos que d'ella se deve esperar.

Goyaz, 27 de Março de 1848.

Rufino Theotônio Segurado.

DOCUMENTOS OFFICIAES INEDITOS

Relativos ao Alvará de 5 de Janeiro de 1785, que extinguiu no Brazil todas as fabricas e manufacturas de ouro, prata, sedas, algodão, linho, lã, etc.

(Copiados dos originaes existentes no Archivo publico nacional, e offerecidos ao Instituto pelo seu 1.º Secretario perpetuo Manoel Ferreira Lagos.)

III.º e Ex.º Sr.

1. A Sua Magestade foi presente que na maior parte das capitancias do Brazil se tem estabelecido, e vão cada vez mais propagando, diferentes fabricas e manufacturas, não só de tecidos de varias qualidades, mas até de galões de ouro e prata: igualmente tem chegado á Real presença informações constantes e certas dos excessivos contrabandos e descaminhos, que da mesma sorte se praticam nos portos e interior das referidas capitancias.

2. Os effectos d'estas perniciosas transgressões se tem já feito e vão cada vez mais fazendo sentir nas alfandegas d'este reino, nas quaes não tendo diminuido os despachos e rendimentos das fazendas e generos do uso e consumo dos habitantes d'elle, demonstrativamente se conhece uma diminuição successiva e cada vez maior dos generos e fazendas que se exportam para o Brazil.

3. O administrador geral da alfandega, convencido d'estes factos pelo que vê com os seus olhos no despacho diario da mesma alfandega, e pelas noticias e informações adquiridas de diversas partes em razão do logar que igualmente occupa de intendente geral da policia, tem feito diferentes representações semelhantes ás das copias juntas debaixo dos n.ºs 1 e 2.

4. A junta das fabricas d'estes reinos, por meio do seu presidente, tem da mesma sorte posto na Real presença, que na fabrica das sedas que administra, havendo entre outros o importante artigo dos